



RELATÓRIO

PIB

DO PARÁ

2022



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E
TECNOLÓGICA — SECTET

Victor Oregel Dias
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, de Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2024 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Endereço: Av. Presidente Vargas, 670.

Bairro: Campina – Belém – PA.

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

Atylana do Socorro Leão Dias dos Santos

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Equipe Técnica:

Anderson Fabrício Pereira de Araújo

Cássio Amâncio Belizário

Jamile Vitória Almeida Ribeiro

Marcelo Monteiro Lopes

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Marlon George da Costa Palheta

Rickson Nixon Barbosa de Oliveira

Thays Suelen Brito Santos

Thiago Carvalho Fernandes

Elaboração de Mapa:

Arilson Antônio da Silva Oliveira

APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA), em colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga os resultados das Contas Regionais do Brasil para o ano de 2022, que contemplam o Produto Interno Bruto (PIB) Estadual, e apresenta uma análise detalhada das principais variações em relação ao ano anterior, 2021.

O Sistema de Contas Regionais, desenvolvido com metodologias integradas e alinhadas ao Sistema de Contas Nacionais, permite a análise econômica das Unidades da Federação (UFs) tanto pela ótica da produção quanto pela ótica da renda. Pela ótica da produção, o PIB é obtido a partir do valor bruto da produção, deduzindo-se o consumo intermediário para se alcançar o valor adicionado, ao qual se somam os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, resultando no PIB pela produção. Já pela ótica da renda, o PIB é calculado pela soma das remunerações dos empregados, do rendimento misto bruto, do excedente operacional bruto e dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação.

Como um dos principais indicadores de desempenho econômico, o PIB oferece uma visão abrangente e comparativa entre os estados brasileiros e, também, em relação ao conjunto do país. As informações apresentadas nesta publicação permitem identificar o comportamento de diversos agentes econômicos, como o peso da administração pública na economia estadual, o nível de consumo de insumos das principais atividades econômicas e a contribuição dos impostos para o PIB estadual. Esses dados são essenciais para a formulação de políticas públicas e a tomada de decisões estratégicas no âmbito regional.

Nesta publicação, a FAPESPA apresenta os resultados para os indicadores de PIB pela ótica da produção, PIB *per capita* e Valor Adicionado Bruto das principais atividades econômicas em valores correntes, todos compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do IBGE. Em virtude de atualizações que estão sendo promovidas na base de cálculos do PIB, o IBGE não fará divulgação do PIB pela ótica da renda em 2024, referente ao ano de 2022.

A análise é realizada com base em metodologias rigorosas e fornece um panorama detalhado do desempenho econômico do estado do Pará em 2022, servindo como instrumento para orientar investimentos, planejar ações de desenvolvimento e apoiar a distribuição de recursos financeiros como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e o Fundo de Participação dos Estados (FPE).

Dessa forma, a FAPESPA reforça seu compromisso de produzir e disseminar informações estatísticas relevantes, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do estado e atendendo às demandas de informação de gestores públicos, pesquisadores e demais interessados na economia regional.

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

SUMÁRIO

1 PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO.....	7
1.1 PIB Brasil	7
1.2 PIB por Grandes Regiões e Unidades da Federação	9
1.3 PIB <i>per capita</i> por unidades da federação.....	12
2 PIB PARÁ	13
2.1 Desempenho em Volume.....	14
2.2 Desempenho em Valor	15
2.3 Setores Econômicos.....	18
2.3.1 Agropecuária	19
2.3.2 Indústria.....	21
2.3.3 Serviços	24

1 PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB, sob a ótica da produção, corresponde ao valor bruto da produção a preços básicos, subtraído do consumo intermediário a preços de mercado, e acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Dessa forma, o PIB representa a soma dos valores adicionados gerados pelas diversas atividades econômicas, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

1.1 PIB Brasil

Ao analisarmos a situação de 2022, é relevante considerar que a tendência de recuperação observada em 2021 não se reproduziu da mesma forma no ano seguinte, pois 2022 foi impactado por uma série de fatores, como a inflação e as reduções ou mesmo as descontinuidades de cadeias produtivas. Esses desafios afetaram a sustentabilidade do crescimento econômico em um cenário global ainda em adaptação às novas realidades pós-pandemia.

Em 2022, o PIB do Brasil alcançou R\$ 10,08 trilhões, registrando uma variação nominal de 11,8% em comparação aos R\$ 9,01 trilhões de 2021. Em termos de variação real a economia brasileira expandiu em 3,0% o seu volume de produção, em relação ao ano anterior.

O PIB per capita nacional de 2022 foi de R\$ 49.638, apresentando um acréscimo de 17,49% em comparação ao PIB per capita de 2021 (R\$ 42.248).

Tabela 01 – Resultados do PIB Brasil, 2021-2022.

Resultados do PIB	Brasil	
	2021	2022
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	9.012.142	10.079.676
Variação Nominal (%)	18,4	11,8
PIB <i>per capita</i> (R\$)	42.248	49.638
PIB Crescimento real (variação % em volume)	4,8	3,0

Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2024.

Para a economia brasileira, ao analisar o Valor Adicionado Bruto (VAB), observa-se uma variação nominal de 13,25% e um crescimento real de 3,14%. O setor de Serviços foi o principal impulsionador, seguido pela Indústria e, por último, pela Agropecuária. Entre os três, a Agropecuária foi o único setor a apresentar tanto variação nominal quanto crescimento real negativos, com -1,65% e -1,13%, respectivamente.

O setor de Serviços, que possui grande representatividade na economia brasileira, aumentou sua participação no VAB de 66,5% em 2021 para 67,02% em 2022, com uma

variação nominal de 14,15% e um crescimento real de 4,26%. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelas atividades: Outras atividades de serviços (R\$ 1,42 trilhões); Administração pública, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1,36 trilhões); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1,11 trilhões). Todas essas atividades registraram variação nominal e crescimento real positivos. Em contrapartida, Transporte, armazenagem e correio foi destaque negativo no setor, com uma queda no VAB de R\$ 304,04 bilhões em 2021 para R\$ 279,38 bilhões em 2022, o que representa uma variação nominal de -8,11%.

A Indústria também apresentou um bom desempenho no cenário nacional, com variação nominal de 15,36%, o que representa um acréscimo de R\$ 306,32 bilhões entre 2021 e 2022. Em termos de crescimento real, as principais atividades foram Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos (10,52%) e Construção (6,85%).

Por fim, a Agropecuária foi o setor que, em 2022, obteve desempenho negativo, com variação nominal de -1,65% e crescimento real de -1,13%. Em 2021, o setor alcançou R\$ 591,09 bilhões em VAB, mas em 2022 o Valor Adicionado Bruto ficou abaixo, totalizando R\$ 581,34 bilhões.

Tabela 02 – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas, Brasil, 2021-2022.

Setores e Atividades Econômicas	2021	2022	Part. % 2021	Part. % 2022	Var Nominal %	Cresc. Real %	Contr. Em p.p.
Total das Atividades	7.713.999	8.736.475	100,00	100,00	13,25	3,14	3,14
Agropecuária	591.085	581.343	7,66	6,65	-1,65	-1,13	-0,09
Indústria	1.993.799	2.300.127	25,85	26,33	15,36	1,52	0,39
Indústrias extrativas	424.867	476.677	5,51	5,46	12,19	-1,39	-0,08
Indústrias de transformação	1.072.839	1.317.825	13,91	15,08	22,84	-0,55	-0,08
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	220.982	211.586	2,86	2,42	-4,25	10,52	0,30
Construção	275.111	294.039	3,57	3,37	6,88	6,85	0,24
Serviços	5.129.115	5.855.005	66,49	67,02	14,15	4,26	2,83
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	965.702	1.117.747	12,52	12,79	15,74	0,90	0,11
Transporte, armazenagem e correio	304.042	279.382	3,94	3,20	-8,11	8,07	0,32
Informação e comunicação	264.531	291.185	3,43	3,33	10,08	5,17	0,18
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	447.048	609.376	5,80	6,98	36,31	-0,19	-0,01
Atividades imobiliárias	699.465	770.174	9,07	8,82	10,11	1,87	0,17
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	1.218.956	1.365.840	15,80	15,63	12,05	1,62	0,26
Outras atividades de serviços	1.229.371	1.421.302	15,94	16,27	15,61	11,35	1,81

Fonte: IBGE.

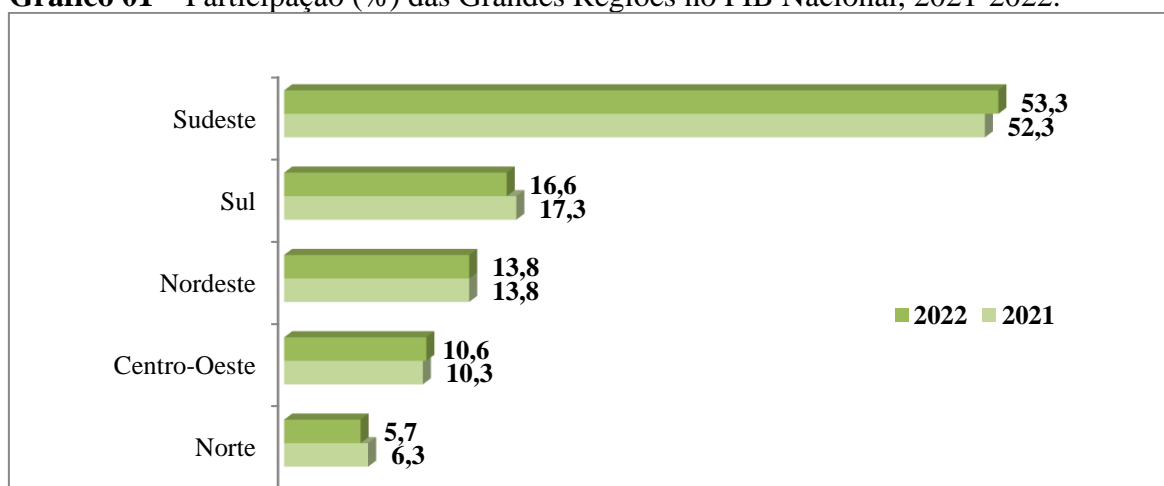
Elaboração: Fapespa, 2024.

1.2 PIB por Grandes Regiões e Unidades da Federação

A análise da distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) por grandes regiões em 2022 revela um aumento na participação das regiões Sudeste e Centro-Oeste, com incrementos de 1,0 e 0,3 ponto percentual respectivamente. Por outro lado, a região Nordeste manteve sua participação estável (13,8%). Em contraste, as regiões Norte e Sul apresentaram perdas em suas participações, com redução de 0,6 e 0,7 ponto percentual, respectivamente.

Ao considerar o cenário de 2022, é importante observar como essas dinâmicas regionais podem evoluir em resposta a fatores econômicos e sociais que continuam a influenciar o desenvolvimento regional no Brasil.

Gráfico 01 – Participação (%) das Grandes Regiões no PIB Nacional, 2021-2022.

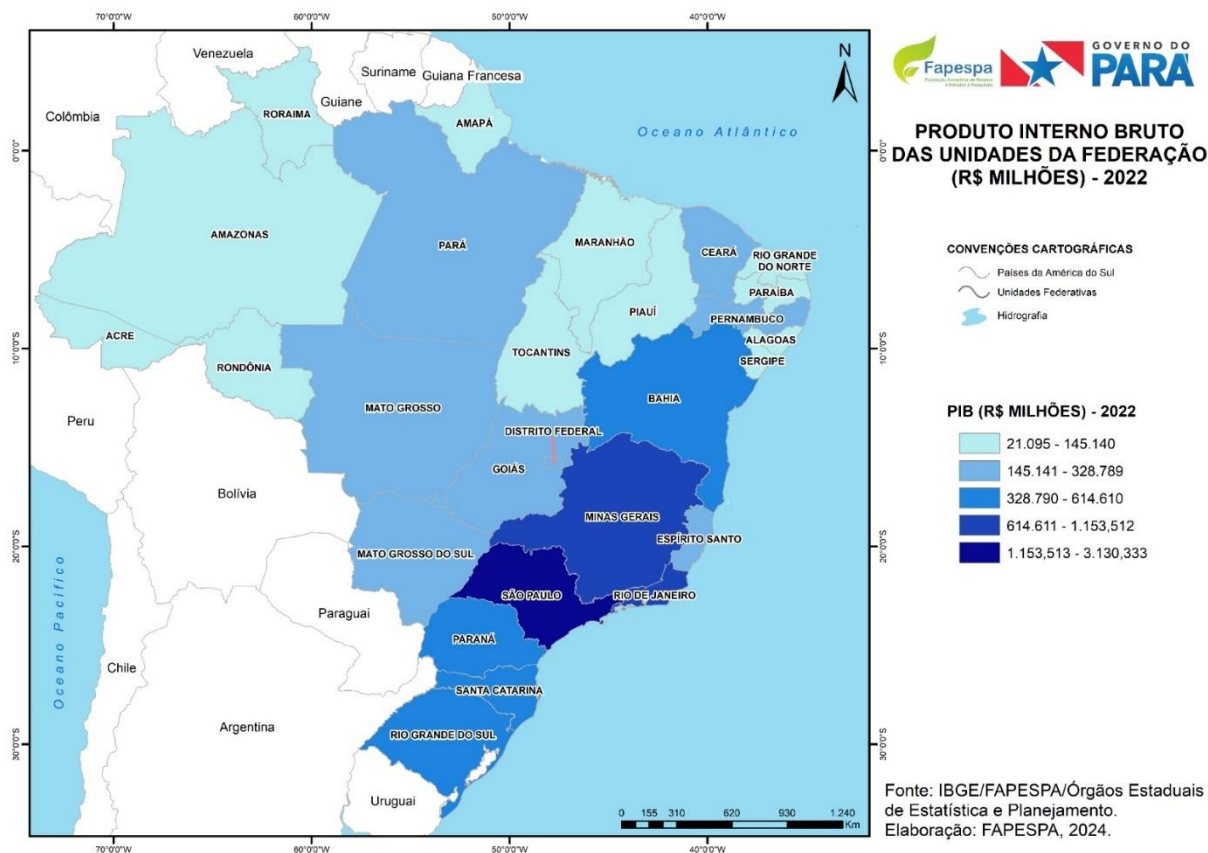


Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2024.

Entre as unidades da Federação (UFs), São Paulo permaneceu com o maior PIB em 2022, alcançando R\$ 3,13 trilhões, o que corresponde a 31,1% do PIB nacional (R\$ 10,07 trilhões). Em seguida, estão os estados do Rio de Janeiro (R\$ 1,15 trilhões ou 11,4%) e Minas Gerais (R\$ 906,73 bilhões ou 9,0%). Esses três estados representaram, juntos, 51,5% do PIB nacional.

Mapa 01 – PIB a preços correntes, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2022.



Em termos de participação no PIB de 2022, as UF's que apresentaram os maiores ganhos foram: Rio de Janeiro (0,91 p.p.), São Paulo (0,88 p.p.) e Goiás (0,17 p.p.).

O ganho de participação do Rio de Janeiro foi impulsionado pelo bom desempenho das atividades de Extração Mineral (principalmente com o produto petróleo), Indústrias de Transformação (com destaque para os segmentos de biocombustíveis e metalurgia) e Construção Civil. Em São Paulo, o crescimento no setor de Serviços foi o principal responsável pelo aumento na participação. Já em Goiás, o crescimento da Agropecuária foi o principal fator que contribuiu para o ganho de participação.

Entre as UF's que registraram as maiores perdas de participação, destacam-se: Pará (-0,57 p.p.), Rio Grande do Sul (-0,56 p.p.), Minas Gerais (-0,52 p.p.) e Espírito Santo (-0,26 p.p.). No Pará o resultado negativo é explicado, em grande medida, pela baixa na Indústria extrativa.

Com os ganhos e perdas de participação nas UF's, houve alternância no ranking do PIB de 2022, com mudanças de posição entre os estados: Rio Grande do Sul e Paraná (5º e 4º lugares), Pará e Pernambuco (12º e 11º lugares), e Tocantins e Sergipe (23º e 24º lugares).

Tabela 03 – PIB a preços de mercado corrente (R\$ milhões), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação, 2021-2022.

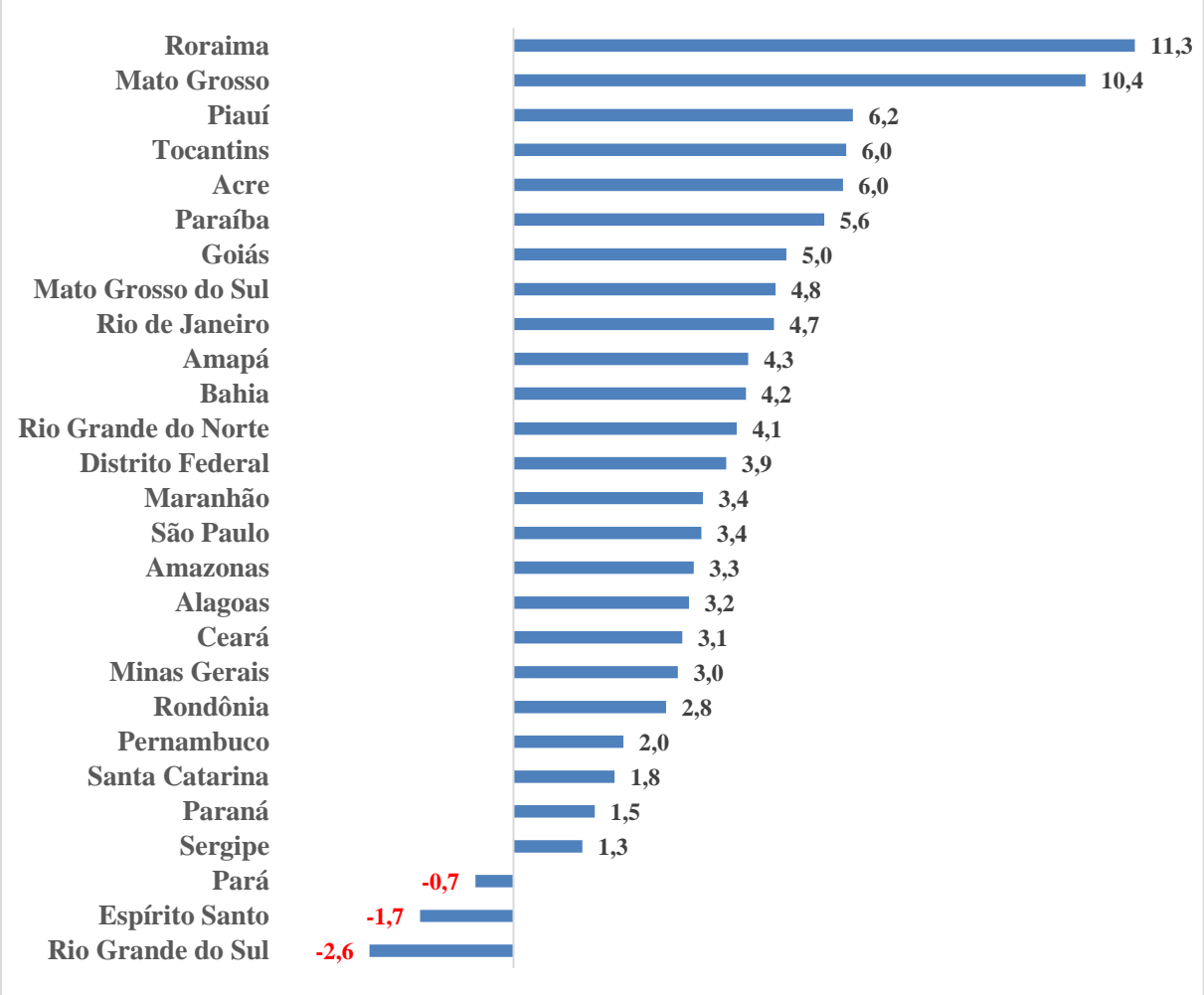
Unidades da Federação	2021			2022			Variação Nominal 2021/2022 (%)	Diferença de participação 2021/2022 (p.p.)
	Ranking	PIB	Part. (%)	Ranking	PIB	Part. (%)		
Brasil		9.012.142			10.079.676			
São Paulo	1º	2.719.751	30,2	1º	3.130.333	31,1	15,1	0,88
Rio de Janeiro	2º	949.301	10,5	2º	1.153.512	11,4	21,5	0,91
Minas Gerais	3º	857.593	9,5	3º	906.731	9,0	5,7	-0,52
Paraná	5º	549.973	6,1	4º	614.611	6,1	11,8	-0,01
Rio Grande do Sul	4º	581.284	6,5	5º	593.634	5,9	2,1	-0,56
Santa Catarina	6º	428.571	4,8	6º	466.274	4,6	8,8	-0,13
Bahia	7º	352.618	3,9	7º	402.647	4,0	14,2	0,08
Distrito Federal	8º	286.944	3,2	8º	328.790	3,3	14,6	0,08
Goiás	9º	269.628	3,0	9º	318.586	3,2	18,2	0,17
Mato Grosso	11º	233.390	2,6	10º	255.527	2,5	9,5	-0,05
Pernambuco	12º	220.814	2,5	11º	245.828	2,4	11,3	-0,01
Pará	10º	262.905	2,9	12º	236.142	2,3	-10,2	-0,57
Ceará	13º	194.885	2,2	13º	213.601	2,1	9,6	-0,04
Espírito Santo	14º	186.337	2,1	14º	182.549	1,8	-2,0	-0,26
Mato Grosso do Sul	15º	142.204	1,6	15º	166.407	1,7	17,0	0,07
Amazonas	16º	131.531	1,5	16º	145.140	1,4	10,3	-0,02
Maranhão	17º	124.981	1,4	17º	139.789	1,4	11,8	0,00
Rio Grande do Norte	18º	80.181	0,9	18º	93.819	0,9	17,0	0,04
Paraíba	19º	77.470	0,9	19º	86.094	0,9	11,1	-0,01
Alagoas	20º	76.266	0,8	20º	76.066	0,8	-0,3	-0,09
Piauí	21º	64.028	0,7	21º	72.835	0,7	13,8	0,01
Rondônia	22º	58.170	0,6	22º	66.795	0,7	14,8	0,02
Tocantins	24º	51.781	0,6	23º	58.209	0,6	12,4	0,00
Sergipe	23º	51.861	0,6	24º	57.372	0,6	10,6	-0,01
Acre	25º	21.374	0,2	25º	23.676	0,2	10,8	0,00
Amapá	26º	20.100	0,2	26º	23.614	0,2	17,5	0,01
Roraima	27º	18.203	0,2	27º	21.095	0,2	15,9	0,01

Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2024.

Em 2022, grande parte das unidades Federativas (UFs) apresentaram crescimento real no volume da produção bruta de suas economias. As maiores expansões ocorreram nos estados de Roraima (11,3%), Mato Grosso (10,4%) e Piauí (6,2%), com a atividade agrícola sendo o principal fator de contribuição. No Tocantins (6,0%), a maior contribuição veio da produção florestal. As UF's que registraram retração econômica foram Rio Grande do Sul (-2,6%), Espírito Santo (-1,7%) e Pará (-0,7%).

Gráfico 02 – Crescimento real do PIB, segundo Unidades da Federação, Brasil, 2022.



Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2024.

1.3 PIB *per capita* por unidades da federação

O PIB *per capita* do Brasil foi de R\$ 49.638, em 2022. Entre as Unidades Federativas (UFs), oito apresentaram valores acima da média nacional, com destaque para o Distrito Federal (R\$ 116.713), cuja relação foi de 2,35 ou 235% em relação ao PIB *per capita* nacional. O estado do Maranhão registrou o menor PIB *per capita* (R\$ 20.633), equivalente a 0,42 ou 42% da média nacional. Em 2022, das 27 UF's, apenas oito mantiveram suas posições no ranking do PIB *per capita* em relação a 2021. Destacam-se os estados do Rio de Janeiro e do Amapá, que subiram três posições no ranking, passando de 5º para 2º e de 19º para 16º, respectivamente. Os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia, Roraima e Sergipe subiram uma posição cada.

Tabela 04 – PIB *per capita*, a preços de mercado corrente (R\$), e *Ranking*, segundo Unidades da Federação, 2021-2022.

Unidades da Federação	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2021	Ranking 2021	PIB <i>per capita</i> (R\$) 2022	Ranking 2022	Relação PIB <i>per capita</i> UF/ PIB <i>per capita</i> Brasil 2022
Brasil	42.248		49.638		
Distrito Federal	92.732	1°	116.713	1°	2,35
Rio de Janeiro	54.360	5°	71.850	2°	1,45
São Paulo	58.302	4°	70.471	3°	1,42
Mato Grosso	65.426	2°	69.839	4°	1,41
Santa Catarina	58.401	3°	61.274	5°	1,23
Mato Grosso do Sul	50.086	7°	60.365	6°	1,22
Rio Grande do Sul	50.694	6°	54.559	7°	1,10
Paraná	47.422	8°	53.710	8°	1,08
Espírito Santo	45.354	9°	47.619	9°	0,96
Goiás	37.414	11°	45.156	10°	0,91
Minas Gerais	40.052	10°	44.147	11°	0,89
Rondônia	32.045	13°	42.248	12°	0,85
Tocantins	32.215	12°	38.512	13°	0,78
Amazonas	30.804	14°	36.827	14°	0,74
Roraima	27.888	16°	33.153	15°	0,67
Amapá	22.903	19°	32.194	16°	0,65
Pará	29.953	15°	29.095	17°	0,59
Acre	23.569	17°	28.525	18°	0,57
Bahia	23.531	18°	28.483	19°	0,57
Rio Grande do Norte	22.517	22°	28.409	20°	0,57
Pernambuco	22.824	20°	27.139	21°	0,55
Sergipe	22.177	23°	25.965	22°	0,52
Alagoas	22.662	21°	24.322	23°	0,49
Ceará	21.090	24°	24.296	24°	0,49
Piauí	19.466	25°	22.279	25°	0,45
Paraíba	19.082	26°	21.662	26°	0,44
Maranhão	17.472	27°	20.633	27°	0,42

Fonte: IBGE.

Elaboração: Fapespa, 2024.

2 PIB PARÁ

Em 2022, o Pará apresentou um PIB de R\$ 236,14 bilhões. O estado registrou uma retração de 0,57 ponto percentual em sua participação na economia nacional, passando a representar 2,3% e caindo para a 12ª posição entre as Unidades da Federação em comparação a 2021 (2,9%). O PIB da região Norte foi de R\$ 574,67 bilhões, e o Pará contribuiu com 41,1%, mantendo-se na 1ª colocação da região.

O PIB *per capita* do Pará foi de R\$ 29.095 em 2022, uma queda de 2,9% em relação aos R\$ 29.953 de 2021. Com esse resultado, o estado perdeu duas posições no ranking do PIB per capita entre as UFs, passando da 15ª para a 17ª posição. A relação entre o PIB *per capita* do Pará e o PIB per capita da Região Norte (R\$ 33.123) e do Brasil (R\$ 49.638) foi de 0,90 e 0,59, respectivamente.

Tabela 05 – Resultados do PIB Pará, 2021-2022.

Resultados do PIB	Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	262.905	236.142	10º	12º	1º	1º
Varição Nominal PIB Pará (%)	21,8	-10,2	8º	27º	1º	1º
PIB <i>per capita</i> (R\$)	29.953	29.095	15º	17º	4º	6º
PIB Crescimento real (variação % em volume)	4,0	-0,7	20º	25º	7º	7º

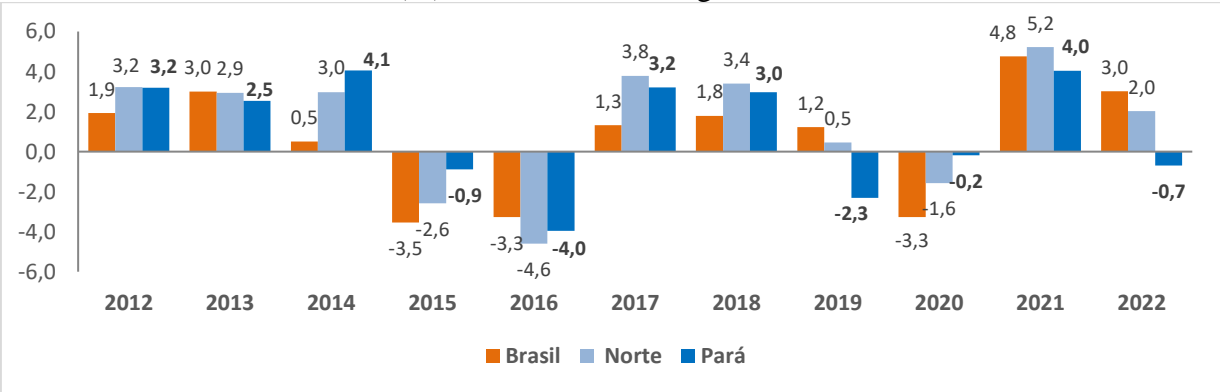
Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

2.1 Desempenho em Volume

A variação real do PIB do Pará registrou uma queda de 0,7% em 2022, sentindo contrário ao desempenho da Região Norte e do Brasil, que cresceram 3,0% e 2,0%, respectivamente.

Na série em análise (2012-2022), a variação real da economia paraense foi inferior à nacional em quatro anos (2013, 2016, 2019, 2021 e 2022), sendo que os anos de 2013, 2016 e 2021 seguiram a mesma tendência de variação. Em 2019 e 2022, enquanto o Brasil e a Região Norte apresentaram crescimento, a economia do Pará sofreu retração, devido principalmente ao desempenho negativo da Indústria Extrativa no estado.

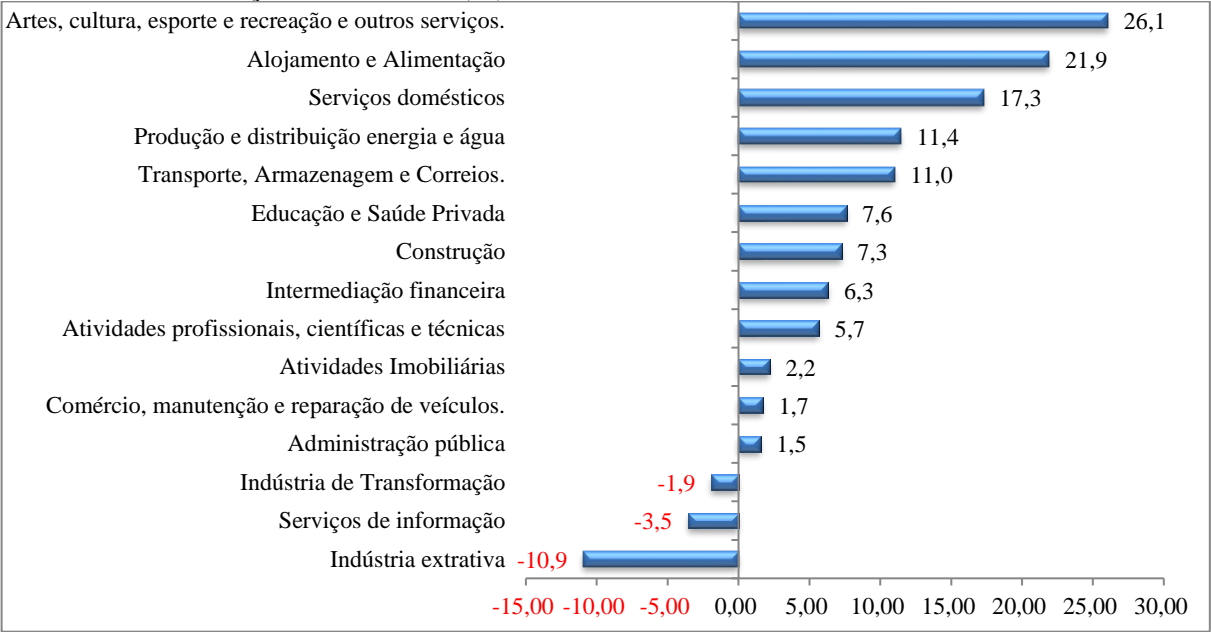
Gráfico 03 – Crescimento real (%) do PIB - Brasil, Região Norte e Pará, 2012-2022.



Fonte: IBGE.
Elaboração: Fapespa, 2024.

Em 2022, as atividades econômicas com maiores taxas de crescimento em volume foram: Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (26,1%); alojamento e alimentação (21,9%); serviços domésticos (17,3%); produção e distribuição de energia e água (11,4%); e transporte, armazenagem e correios (11,0%). Destacam-se também as atividades que registraram quedas em volume de produção: indústria extrativa (-10,9%); serviços de informação (-3,5%); e indústria de transformação (-1,9%).

Gráfico 04 – Variação em Volume (%) das Atividades Econômicas, Pará, 2022.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

2.2 Desempenho em Valor

Em 2022, o PIB do Pará apresentou uma variação nominal de -10,2%, resultante da variação de -12,2% no Valor Adicionado, sendo atenuada pelo aumento de 11,1% nos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Ao analisar a série de 2010 a 2022, observa-se que o Valor Adicionado da economia do Pará apresentou uma variação nominal acumulada de 179,1%, abaixo da variação dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, que cresceram 253,8%. Apesar do aumento na participação dos impostos no PIB ao longo da série, a carga tributária estadual foi de 10,7%.

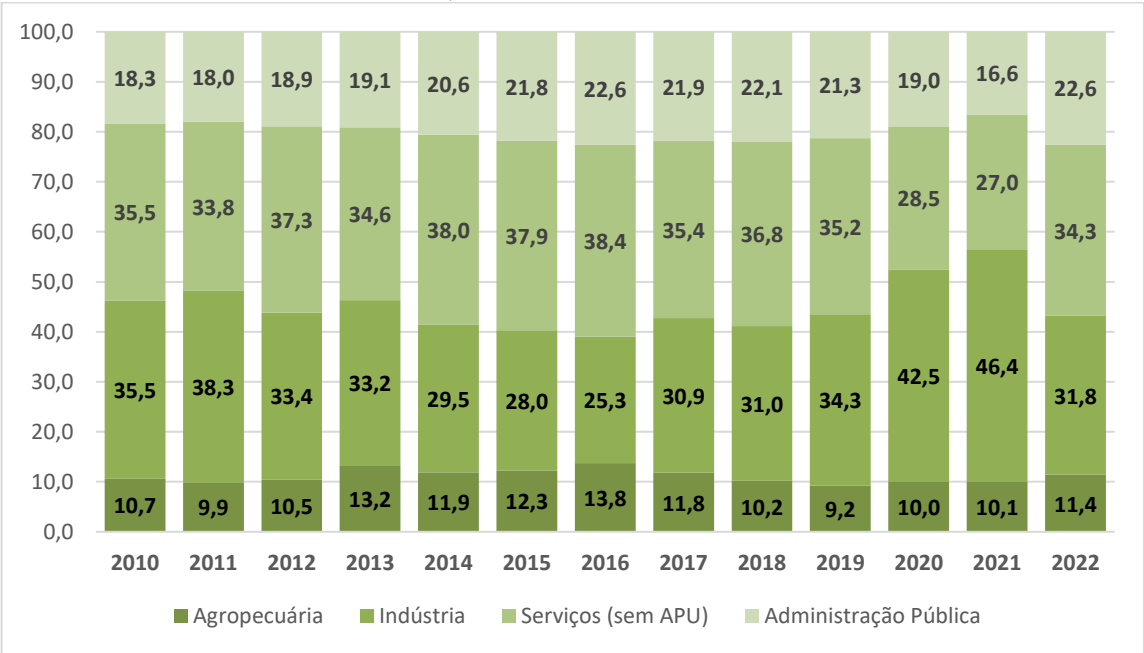
Tabela 06 – Composição do PIB, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2014/2018/2020-2022 (Milhões R\$).

Composição do PIB	2010	2014	2018	2020	2021	2022	Variação (%)	
							2022/2021	2022/2010
PIB - Ótica Produção	82.685	124.585	161.350	215.936	262.905	236.142	-10,2	185,6
Valor Adicionado	75 521	113 002	146 889	197 914	240 097	210 801	-12,2	179,1
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7 163	11 583	14 460	18 022	22 808	25 341	11,1	253,8
Participação (%) no PIB								
Valor Adicionado	91,34	90,70	91,04	91,65	91,32	89,27		
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,66	9,30	8,96	8,35	8,68	10,73		

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

Entre os setores produtivos, destaca-se o setor de serviços, excluindo o valor da administração pública, que apresentou o maior ganho de participação relativa na composição da economia do estado em 2022, passando a contribuir com 34,3%, um aumento de 7,3 pontos percentuais em relação ao ano anterior (27,0%). O setor da administração pública teve uma participação de 22,6% e um ganho de 6,0 pontos percentuais. A agropecuária contribuiu com 11,4%, com um ganho de 1,3 ponto percentual. Por fim, a atividade industrial teve uma participação de 31,8%, apresentando uma redução significativa de 14,6 pontos percentuais em relação a 2021.

Gráfico 05 – Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará, 2010-2022.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

A composição do Valor Adicionado, em relação aos setores e às atividades, identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração do valor total da economia. Em 2022, as atividades econômicas que apresentaram ganhos de participação foram: administração pública (6,0 pontos percentuais); comércio, manutenção e reparação de veículos (1,9 pontos percentuais); e produção e distribuição de água e energia (1,3 pontos percentuais). Entre as atividades, a que registrou a maior perda de participação foi a indústria extrativa, com uma queda de 17,4 pontos percentuais.

Tabela 07 – Valor Adicionado e Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado do Pará, 2021-2022.

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. no VA (%)		Diferença de Part. 2022/2021 (p.p.)
	2021	2022	2021	2022	
Total das Atividades	240.097	210.801	100,0	100,0	
Agropecuária	24.297	24.052	10,1	11,4	1,3
Indústria	111.321	66.954	46,4	31,8	-14,6
Indústria extrativa	81.803	35.245	34,1	16,7	-17,4
Indústria de Transformação	10.305	10.847	4,3	5,1	0,9
Produção e distribuição energia e água	10.600	12.075	4,4	5,7	1,3
Construção	8.612	8.788	3,6	4,2	0,6
Serviços	104.480	119.795	43,5	56,8	13,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	20.817	22.309	8,7	10,6	1,9
Transporte, Armazenagem e Correios.	4.934	4.927	2,1	2,3	0,3
Alojamento e Alimentação	4.694	6.375	2,0	3,0	1,1
Serviços de informação	1.748	1.744	0,7	0,8	0,1
Intermediação financeira	3.762	5.420	1,6	2,6	1,0
Atividades Imobiliárias	14.894	15.053	6,2	7,1	0,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas	6.559	7.249	2,7	3,4	0,7
Administração pública	39.736	47.540	16,6	22,6	6,0
Educação e Saúde Privada	4.026	4.690	1,7	2,2	0,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços.	1.932	2.598	0,8	1,2	0,4
Serviços domésticos	1.377	1.892	0,6	0,9	0,3

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2024.

A indústria extrativa, por outro lado, destacou-se negativamente como a atividade com maior redução no VA. Embora ainda ocupe a segunda posição entre as atividades econômicas do Pará em Valor Adicionado, registrou uma queda de R\$ 46,5 bilhões, reduzindo sua participação de 34,1% em 2021 para 16,7% em 2022. Essa redução deve-se, em parte, à variação no volume de produção da extração mineral, que registrou um encolhimento de 9,9% em 2022, com destaque para a redução na produção e do preço do minério de ferro (-9,2% e -35,0%, respectivamente), além da queda em volume de outros minerais, afetados por níveis

elevados de chuva e por licenciamentos e processos de manutenção mais prolongados que o previsto.

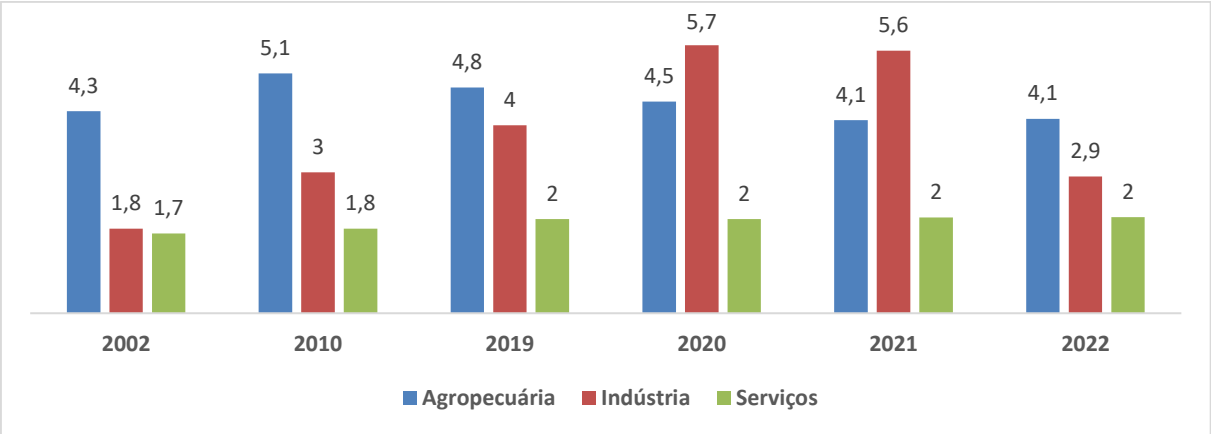
A agropecuária participou com 11,4% em 2022, ou seja, 1,3 ponto percentual acima do ano anterior. No entanto, esse aumento na participação não refletiu um crescimento no VA da atividade. Pelo contrário, o VA da agropecuária passa de R\$ 24,29 bilhões para R\$ 24,05 bilhões, uma redução de R\$ 245 milhões no comparativo anual.

Comércio, manutenção e reparação de veículos (10,6% em 2022) e atividades imobiliárias (7,1% em 2022) estão entre as atividades com maior participação na economia regional em termos de Valor Adicionado. Para essas duas atividades, o aumento da participação também significou crescimento no VA. O setor de comércio, manutenção e reparação de veículos aumentou em seu valor R\$ 1,49 bilhão, e as atividades imobiliárias em R\$ 159 milhões.

2.3 Setores Econômicos

Ao longo da série de 2002 a 2022, os setores econômicos do Pará apresentam ganhos de participação na economia nacional, com destaque para a agropecuária que em média participa com 4,5% e os serviços com 1,9%. Já o setor industrial, que em 2021 chegou a contribuir com 5,6% da indústria nacional, apresentou uma queda em 2022, atingindo o percentual de 2,9%.

Gráfico 06 – Participação do Valor Adicionado dos Setores do Pará no Brasil (%), 2002/2010/2019-2022.

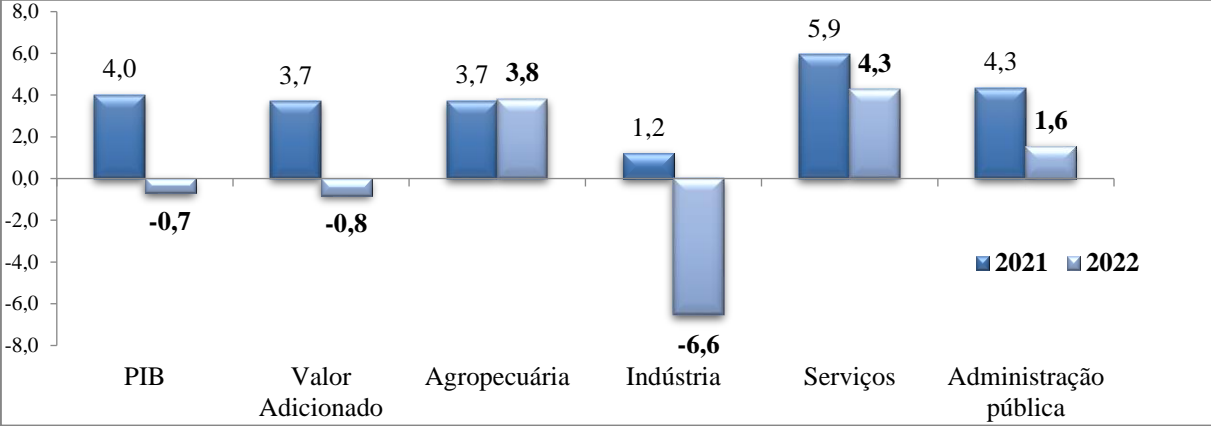


Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

Em 2022, o PIB do estado do Pará apresentou uma variação desfavorável de -0,7%, resultante de uma queda de -0,8% no Valor Adicionado e de um crescimento de 0,42% nos

impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Na economia paraense, a maioria dos setores econômicos apresentou bom desempenho, com destaque para o setor de serviços, que registrou o maior crescimento em volume (4,3%), seguido pela agropecuária (3,8%) e pela administração pública (1,6%). Em contrapartida, o setor industrial apresentou uma redução significativa de 6,6%.

Gráfico 07 – Crescimento Real (%) dos Indicadores: PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e Atividade da Administração Pública, Pará, 2021-2022.



Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

Ao analisar as variações acumuladas em volume no período de 2012 a 2022, no que se refere ao crescimento real, conforme pode ser observado na Tabela 08, destacam-se o setor agropecuário, com crescimento de 31,5%, e o setor de serviços, com 21,1%. A indústria foi o único setor da economia paraense a registrar variação negativa no acumulado, com uma variação de -5,6%.

Tabela 08 – Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará, 2012-2022.

Crescimento Real	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Acumulado 2012-2022
PIB	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4	3,2	3	-2,3	-0,2	4	-0,7	12,1
Valor Adicionado (VA)	2,8	2,5	4	-0,7	-3,6	3,2	3,1	-3	-0,13	3,7	-0,8	11,2
Agropecuária	1,2	4	4,5	2,8	0	7,4	-5,2	0,3	5,8	3,7	3,8	31,5
Indústria	0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	-13,2	1,2	1,2	-6,6	-5,6
Serviços	5,2	2,8	2	-1,9	-3,4	1,8	3,3	1,7	-1,9	5,9	4,3	21,1
Administração pública	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	-1,8	-5,8	4,3	1,6	2,9

Fonte: IBGE e Fapespa.
Elaboração: Fapespa, 2024.

2.3.1 Agropecuária

Entre 2021 e 2022, a agropecuária apresentou um crescimento real de 3,8% e um

Valor Adicionado Bruto de R\$ 24,05 bilhões, o que representou 11,4% do valor total adicionado a economia do estado do Pará.

Tabela 09 – Setor Agropecuário – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Crescimento nominal e Crescimento real, Pará, 2021-2022.

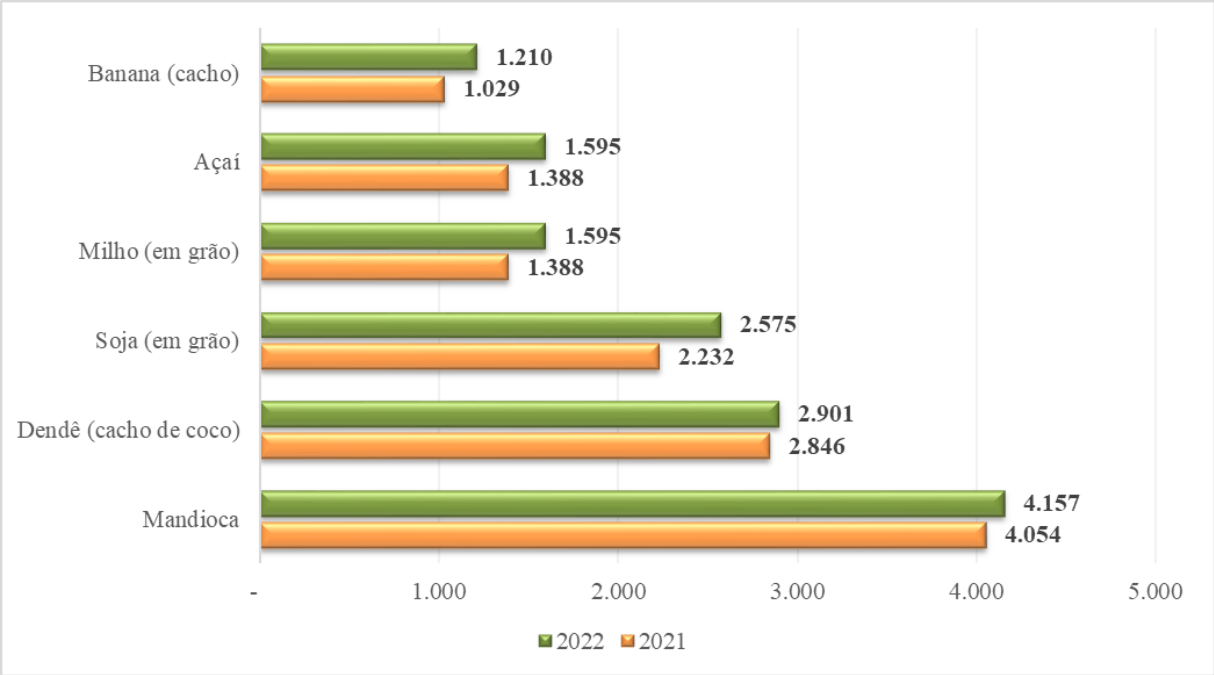
Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2022/2021	Crescimento Real (%) 2022/2021
	2021	2022	2021	2022		
Agropecuária	24.297	24.052	100,0	100,0	-1,0	3,8

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2024.

O Setor Agropecuário é constituído por três atividades econômicas, que são: a Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita; a Pecuária, inclusive apoio à pecuária; e a Produção florestal, pesca e aquicultura. Em 2022, o bom desempenho do setor foi influenciado, em grande medida, pela atividade agrícola, que apresentou expansões de produção e de valor, em seus principais produtos. Entre esses produtos destacam-se: açaí, soja, milho e dendê, que expressaram aumentos de quantidade produzida (14,9%, 15,4%, 10,5% e 1,9%, respectivamente) e elevação significativa dos preços praticados pelo produtor. Além desses produtos, tem-se a mandioca e banana, que apresentaram melhoras de produtividade (2,6% e 2,7%, respectivamente) e elevação dos preços.

Gráfico 08 – Quantidade Produzida e Produtos da Agricultura, Pará, 2021-2022.



Fonte: IBGE (Pesquisa Agropecuária Municipal – PAM), 2023.

Elaboração: Fapespa, 2024.

Outra atividade que contribuiu para o desempenho positivo do setor agropecuário foi a atividade da pecuária, com a criação e bovinos, que expandiu seu rebanho em 3,6%, em 2022. Nesse ano, o Estado do Pará alcançou o efeito de 24.791 mil cabeças de bovinos, sendo o 2º maior rebanho de bovinos no *ranking* nacional.

2.3.2 Indústria

A indústria participou com 31,8% da economia do estado, o que representou uma perda de -14,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2021. O Valor Adicionado (VA) foi de R\$ 66,95 bilhões, o que representou uma redução de R\$ 44,36 bilhões no setor industrial em 2022, em comparação ao ano anterior. A perda foi, sobretudo, atribuída à redução na produção de minério de ferro, que prejudicou o desempenho da indústria extrativa, com variação nominal de -56,9% e variação real de -10,9%.

Tabela 10 – Setor Industrial – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2021-2022.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2022/2021	Crescimento Real (%) 2022/2021
	2021	2022	2021	2022		
Indústria	111.321	66.954	100,0	100,0	-39,9	-6,6
Indústria extrativa	81.803	35.245	73,5	52,6	-56,9	-10,9
Indústria de Transformação	10.305	10.847	9,3	16,2	5,3	-1,9
Produção e distribuição energia e água	10.600	12.075	9,5	18,0	13,9	11,4
Construção	8.612	8.788	7,7	13,1	2,0	7,3

Fonte: IBGE e Fapespa.

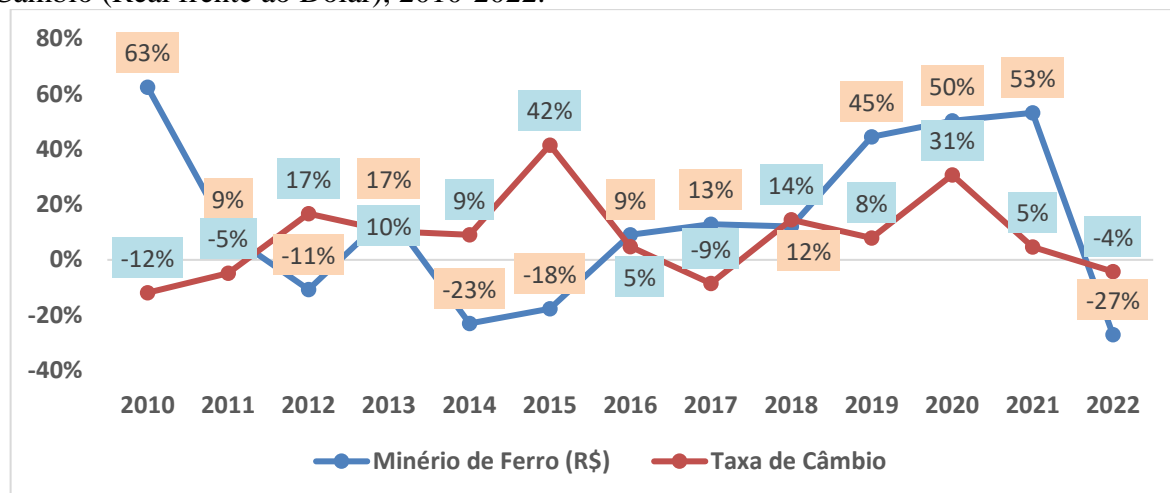
Elaboração: Fapespa, 2024.

A Tabela 10 apresenta a queda da indústria extrativa entre 2021 e 2022. O principal motivo está relacionado à variação em volume da atividade da extrativa mineral, que registrou uma queda de -9,9%, influenciada pela redução no volume de minerais produzidos, principalmente a extração de minério de ferro, que teve uma diminuição de -9,2%.

As três principais minas de minério de ferro em operação no estado do Pará estão localizadas na região de Carajás: a Mina de Serra Norte, situada no município de Parauapebas; a Mina de Serra Leste, em Curionópolis; e a Mina S11D, em Canaã dos Carajás. Em 2022, as Minas de Serra Norte e Serra Leste apresentaram, juntas, uma redução de -11% na produção, enquanto a Mina S11D registrou uma queda de -6%. Importante ressaltar que a extração de minério de ferro é a atividade da indústria mineral com a segunda maior participação na economia paraense, além de ser a principal atividade da área de extração, mas

devido também a diminuição dos preços, teve uma retração de -49% no Valor Adicionado Corrente (variação nominal).

Gráfico 09 – Evolução da Variação do Preço do Minério de Ferro (em R\$) e da Taxa de Câmbio (Real frente ao Dólar), 2010-2022.



Fonte: Indexmundi.com.

Elaboração: Fapespa, 2024.

Durante o ano de 2022, houve uma queda nos preços do minério de ferro, que chegou a desencadear uma diminuição brusca de aproximadamente -35% em seu valor de mercado. A desaceleração da economia chinesa, que passou por um colapso no mercado imobiliário em 2022, está diretamente ligada à desvalorização desse minério, pois a cotação do minério de ferro internacional tem uma relação estreita com as expectativas de crescimento econômico da China, o maior importador do mineral no mundo. A queda no preço impactou diretamente o volume produzido e exportado, que caiu -9%, passando de 130 milhões de toneladas em 2021 para 118 milhões de toneladas exportadas em 2022.

Essa queda na produção está em linha com a redução observada no Índice de Volume da SCR em 2022. Ao considerar o volume de produção das principais substâncias minerais produzidas no Pará em 2022, observa-se que a redução de 9,2% na produção do Sistema Norte é explicada principalmente pelos níveis elevados de chuva sazonal. Além disso, o desempenho da Mina de Serra Norte foi impactado pela menor disponibilidade de ROM, devido a processos de licenciamento mais lentos e à manutenção das correias transportadoras nas plantas de processamento em outubro e novembro.

A extração de minerais metálicos não ferrosos, terceira maior atividade em termos de participação no Valor Adicionado Corrente do setor industrial paraense, também apresentou uma redução de 50% no VA, passando de R\$ 11,52 bilhões em 2021 para R\$ 5,77 bilhões em

2022. O cobre foi outro mineral que registrou queda na produção (-15%), devido à manutenção prolongada no moinho da Mina Sossego durante o primeiro semestre do ano, além de manutenção adicional necessária tanto na Mina Sossego quanto na Mina Salobo. A produção de cobre na Mina Salobo apresentou uma redução de 11,6%, enquanto na Mina Sossego a queda foi ainda maior, de 47,2% em 2022 em comparação com 2021.

A produção de minério de alumínio também apresentou queda, totalizando 405 mil toneladas em 2022, em comparação com 427 mil toneladas em 2021. A produção de níquel, por sua vez, foi reduzida em 25%, devido à manutenção planejada na estrutura de processamento. No entanto, o preço do níquel registrou um reajuste positivo de 14,2%. Em contraste, outros minerais, como o minério de cobre (-18,87%), alumínio (-17,34%), estanho (-46,36%) e ouro (-6,12%), sofreram queda nos preços.

A Indústria de Transformação, o segundo maior segmento do setor industrial, contribuiu com 9,3% (R\$ 10,31 bilhões) para o Valor Adicionado (VA) em 2021 e, em 2022, ampliou sua participação para 16,2%, registrando R\$ 10,84 bilhões. Essa variação percentual positiva está diretamente relacionada ao baixo desempenho da Indústria Extrativa, uma vez que a variação nominal positiva de 5,3% na Indústria de Transformação não refletiu crescimento real no segmento, que apresentou uma queda de 1,9% em termos de Valor Adicionado.

Dentro do segmento da Indústria de Transformação, destacam-se o bom desempenho das atividades de fabricação de produtos alimentícios e fabricação de óleos vegetais refinados (exceto óleo de milho), que contribuíram positivamente dentro do segmento.

Já a atividade de metalurgia foi mais uma das atividades da economia paraense que apresentou queda no Valor Adicionado, influenciada pela redução nos preços dos minerais ao longo de 2022.

A atividade de Produção e Distribuição de Energia e Água registrou, em 2022, um Valor Adicionado de R\$ 12,07 bilhões, com variação nominal de 13,9% em relação a 2021 (R\$ 10,6 bilhões). Em termos de crescimento real, a atividade apresentou um desempenho positivo de 11,4%. Já a Construção Civil, dentro do setor industrial, contribuiu com 13,1% (R\$ 8,78 bilhões) na geração do Valor Adicionado, apresentando uma variação nominal de 2% em relação a 2021 (R\$ 8,61 bilhões) e registrando um crescimento real de 7,3% em 2022.

2.3.3 Serviços

O setor de Serviços, que já possuía grande relevância em 2021, retomou em 2022 a liderança no Valor Adicionado da economia paraense, sendo responsável por 56,8% do total, o equivalente a R\$ 119,79 bilhões – uma variação nominal de 14,7% em relação a 2021.

Das 11 atividades desse setor, 10 apresentaram variação nominal positiva em 2022, mantendo o bom desempenho observado em 2021. A exceção foram os serviços de informação, que registraram uma variação nominal de -0,2%. As três principais atividades do setor permaneceram inalteradas, com uma leve diferença na concentração: em 2021, essas atividades concentravam 72,2% do Valor Adicionado, reduzindo para 70,9% em 2022. Essas atividades são: Administração pública (39,7%), Comércio, manutenção e reparação de veículos (18,6%) e Atividades Imobiliárias (12,6%).

Os Serviços domésticos, que em 2021 haviam apresentado uma variação nominal negativa de 6,1%, recuperaram-se em 2022, passando de um Valor Adicionado de R\$ 1,37 bilhão em 2021 para R\$ 1,89 bilhão em 2022. Isto significou a segunda maior variação nominal do setor, com um acréscimo de 37,4%. A Intermediação Financeira ocupou a primeira colocação em variação nominal com 44,1%, aumentando sua participação em quase 1,0 ponto percentual, registrando em 2022 o VA de R\$ 5,42 bilhões, ou seja, R\$ 1,65 bilhões a mais que em 2021.

Tabela 11 – Setor de Serviços – Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação Nominal e Crescimento Real, Pará, 2021-2022.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2022/2021	Crescimento Real (%) 2022/2021
	2021	2022	2021	2022		
Serviços	104.480	119.795	100,0	100,0	14,7	4,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos.	20.817	22.309	19,9	18,6	7,2	1,7
Transporte, Armazenagem e Correios.	4.934	4.927	4,7	4,1	-0,1	11,0
Alojamento e Alimentação	4.694	6.375	4,5	5,3	35,8	21,9
Serviços de informação	1.748	1.744	1,7	1,5	-0,2	-3,5
Intermediação financeira	3.762	5.420	3,6	4,5	44,1	6,3
Atividades Imobiliárias	14.894	15.053	14,3	12,6	1,1	2,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas	6.559	7.249	6,3	6,1	10,5	5,7
Administração pública	39.736	47.540	38,0	39,7	19,6	1,5
Educação e Saúde Privada	4.026	4.690	3,9	3,9	16,5	7,6
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços.	1.932	2.598	1,8	2,2	34,5	26,1
Serviços domésticos	1.377	1.892	1,3	1,6	37,4	17,3

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2024.

Falando sobre o crescimento real das atividades vinculadas ao setor de Serviços, os destaques vão para aquelas que indicaram maior percentual de crescimento na comparação

2021 e 2022. São estas atividades: Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (26,1%); Alojamento e Alimentação (21,9%); e Serviços domésticos (17,3%). Todas estas tiveram um impacto em pontos percentuais positivo ao desempenho do setor.

ANEXOS

Tabela 01 – Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010-2022.

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597	9.012.142	10.079.676
Norte	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.688	337.302	367.956	387.535	420.424	478.173	564.064	574.672
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.516	44.914	47.091	51.599	58.170	66.795
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.273	15.331	15.630	16.476	21.374	23.676
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.240	100.109	108.181	116.019	131.531	145.140
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.105	13.370	14.292	16.024	18.203	21.095
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262.905	236.142
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.482	16.795	17.497	18.469	20.100	23.614
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.108	35.666	39.356	43.650	51.781	58.209
Nordeste	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.579	898.362	953.429	1.004.827	1.047.766	1.079.331	1.243.103	1.388.050
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.543	98.179	97.340	106.916	124.981	139.789
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.366	50.378	52.781	56.391	64.028	72.835
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.922	155.904	163.575	166.915	194.885	213.601
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.306	66.970	71.337	71.577	80.181	93.819
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.397	64.374	67.986	70.292	77.470	86.094
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.610	186.352	197.853	193.307	220.814	245.828
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.851	54.413	58.964	63.202	76.266	76.066
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.711	42.018	44.689	45.410	51.861	57.372
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.724	286.240	293.241	305.321	352.618	402.647
Sudeste	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.333.233	3.482.143	3.721.317	3.917.484	3.952.695	4.712.982	5.373.125
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857.593	906.731
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.400	137.020	137.346	138.446	186.337	182.549
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.606	758.859	779.928	753.824	949.301	1.153.512
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.120.762	2.210.562	2.348.338	2.377.639	2.719.751	3.130.333
Sul	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.035	1.067.358	1.122.038	1.195.550	1.272.105	1.308.147	1.559.828	1.674.519
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.498	440.029	466.377	487.931	549.973	614.611
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.270	298.227	323.264	349.275	428.571	466.274
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.270	457.294	482.464	470.942	581.284	593.634
Centro-Oeste	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.746	633.072	659.913	694.911	731.351	791.251	932.166	1.069.310
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.396	106.969	106.943	122.628	142.204	166.407
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.846	137.443	142.122	178.650	233.390	255.527
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.948	195.682	208.672	224.126	269.628	318.586
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.722	254.817	273.614	265.847	286.944	328.790

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 02 – Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto, 2010-2022.

Brasil, Grandes Regiões e UFs	Participação no Produto Interno Bruto (%)												
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5	5,7	6,3	6,3	5,7
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,4	2,8	2,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3	14,2	14,2	13,8	13,8
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2	2,1
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	2,4
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1	53,0	51,9	52,3	53,3
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8	8,8	9,0	9,5	9,0
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0	1,9	1,8	2,1	1,8
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8	10,6	9,9	10,5	11,4
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6	31,8	31,2	30,2	31,1
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1	17,2	17,2	17,3	16,6
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3	6,3	6,4	6,1	6,1
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3	4,4	4,6	4,8	4,6
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5	6,5	6,2	6,5	5,9
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9	9,9	10,4	10,3	10,6
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5	1,4	1,6	1,6	1,7
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0	1,9	2,3	2,6	2,5
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,8	2,9	3,0	3,2
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6	3,7	3,5	3,2	3,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 03 – Ranking e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto, 2010/2016/2020/2021/2022.

Brasil e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ 1.000.000)														
	2010			2016			2020			2021			2022		
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)
Brasil		3.885.847	100		6.269.328	100		7.609.597	100		9.012.142	100		10.079.676	100
São Paulo	1	1.294.696	33,3	1	2.038.757	32,5	1	2.377.639	31,2	1	2.719.751	30,2	1	3.130.333	31,1
Rio de Janeiro	2	449.858	11,6	2	640.401	10,2	2	753.824	9,9	2	949.301	10,5	2	1.153.512	11,4
Minas Gerais	3	351.123	9	3	544.810	8,7	3	682.786	9	3	857.593	9,5	3	906.731	9,0
Rio Grande do Sul	4	241.249	6,2	4	408.790	6,5	5	470.942	6,2	4	581.284	6,5	5	593.634	5,9
Paraná	5	225.205	5,8	5	401.814	6,4	4	487.931	6,4	5	549.973	6,1	4	614.611	6,1
Santa Catarina	7	153.726	4	7	256.755	4,1	6	349.275	4,6	6	428.571	4,8	6	466.274	4,6
Bahia	6	154.420	4	6	258.739	4,1	7	305.321	4	7	352.618	3,9	7	402.647	4,0
Distrito Federal	8	144.174	3,7	8	235.540	3,8	8	265.847	3,5	8	286.944	3,2	8	328.790	3,3
Goiás	9	106.770	2,7	9	181.760	2,9	9	224.126	2,9	9	269.628	3	9	318.586	3,2
Pernambuco	10	97.190	2,5	10	167.345	2,7	11	193.307	2,5	12	220.814	2,5	11	245.828	2,4
Pará	12	82.685	2,1	12	138.108	2,2	10	215.936	2,8	10	262.905	2,9	12	236.142	2,3
Ceará	13	79.336	2	11	138.423	2,2	13	166.915	2,2	13	194.885	2,2	13	213.601	2,1
Mato Grosso	15	56.601	1,5	13	123.880	2	12	178.650	2,3	11	233.390	2,6	10	255.527	2,5
Espírito Santo	11	85.310	2,2	14	109.264	1,7	14	138.446	1,8	14	186.337	2,1	14	182.549	1,8
Amazonas	14	60.877	1,6	16	89.040	1,4	16	116.019	1,5	16	131.531	1,5	16	145.140	1,4
Mato Grosso do Sul	16	47.271	1,2	15	91.892	1,5	15	122.628	1,6	15	142.204	1,6	15	166.407	1,7
Maranhão	17	46.310	1,2	17	85.310	1,4	17	106.916	1,4	17	124.981	1,4	17	139.789	1,4
Rio Grande do Norte	18	36.185	0,9	18	59.677	1	18	71.577	0,9	18	80.181	0,9	18	93.819	0,9
Paraíba	19	33.522	0,9	19	59.105	0,9	19	70.292	0,9	19	77.470	0,9	19	86.094	0,9
Alagoas	20	27.133	0,7	20	49.469	0,8	20	63.202	0,8	20	76.266	0,8	20	76.066	0,8
Piauí	23	22.269	0,6	21	41.417	0,7	21	56.391	0,7	21	64.028	0,7	21	72.835	0,7
Rondônia	22	23.908	0,6	22	39.460	0,6	22	51.599	0,7	22	58.170	0,6	22	66.795	0,7
Sergipe	21	26.405	0,7	23	38.877	0,6	23	45.410	0,6	23	51.861	0,6	24	57.372	0,6
Tocantins	24	16.405	0,4	24	31.585	0,5	24	43.650	0,6	24	51.781	0,6	23	58.209	0,6
Amapá	26	8.238	0,2	25	14.342	0,2	25	18.469	0,2	26	20.100	0,2	26	23.614	0,2
Acre	25	8.342	0,2	26	13.754	0,2	26	16.476	0,2	25	21.374	0,2	25	23.676	0,2
Roraima	27	6.639	0,2	27	11.013	0,2	27	16.024	0,2	27	18.203	0,2	27	21.095	0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 04 – Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2011-2022.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)											
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	4	1,9	3	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0
Norte	6,5	3,2	2,9	3	-2,6	-4,6	3,8	3,4	0,5	-1,6	5,2	2,0
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	1	-4,4	4,7	2,8
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	0,2	-4,2	6,7	6,0
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	2,3	-1,7	5,6	3,3
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	3,8	0,1	8,4	11,3
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4	3,2	3	-2,3	-0,2	4,0	-0,7
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	2,3	-3,3	5,0	4,3
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	5,2	-2,9	9,2	6,0
Nordeste	4,1	3	3,1	2,8	-3,4	-4,5	1,6	1,8	1,2	-4,1	4,3	3,6
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	0,7	-1,9	6,2	3,4
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	-0,6	-3,5	6,2	6,2
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	2,1	-5,7	4,8	3,1
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2	-4	0,5	1,8	1,4	-5	5,1	4,1
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	0,6	-4	5,9	5,6
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	1,1	-4,1	3,0	2,0
Alagoas	4,7	2	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	1,9	-4,2	6,3	3,2
Sergipe	4,8	1,5	1	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	3,6	-1	4,3	1,3
Bahia	2,1	3	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0	2,3	0,8	-4,4	3,0	4,2
Sudeste	3,5	1,8	2	-0,5	-3,8	-3,2	0,2	1,4	1	-3,3	4,8	3,4
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2	1,7	1,3	0	-3	5,7	3,0
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3	-3,8	-4,4	6,0	-1,7
Rio de Janeiro	2,6	2	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1	0,5	-2,9	4,4	4,7
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3	0,3	1,5	1,7	-3,5	4,7	3,4
Sul	4,3	-0,4	6,1	-0,1	-4,1	-2,4	2,4	2,1	1,7	-4,2	6,5	0,1
Paraná	4,6	0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2	1,2	0,9	-2	3,5	1,5
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2	4	3,7	3,8	-2,9	6,8	1,8
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2	1,1	-7,2	9,3	-2,6
Centro-Oeste	4,6	4,4	3,9	2,5	-2,1	-2,6	3,9	2,2	2,1	-1,3	1,9	5,9
Mato Grosso do Sul	3,4	6	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	-0,5	0,2	0,8	4,8
Mato Grosso	5,7	11	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	4,1	0	0,2	10,4
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	2,2	-1,3	2,5	5,0
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2	-1	0	0,3	1,7	2,1	-2,6	3,0	3,9

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 05 – Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Brasil, 2010-2022, R\$ milhões

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PIB - Ótica da Produção	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141	7.389.131	7.609.597	9.012.142	10.079.676
Valor Adicionado	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.671.926	6.011.150	6.356.684	6.594.937	7.713.999	8.736.475
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	992.991	1.032.447	1.014.660	1.298.143	1.343.201
Participação (%) no PIB													
Valor Adicionado	85	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,82	86,03	86,67	85,6	86,7
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,18	13,97	13,33	14,4	13,3

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 06 – Composição do Produto Interno Bruto a preços de mercado corrente, Pará, 2010-2022 (R\$ milhões).

Composição PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PIB – Ótica da Produção	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350	178.377	215.936	262.905	236.142
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909	197.914	240.097	210.801
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460	16.468	18.022	22.808	25.341
Participação (%) no PIB													
Valor Adicionado	91,3	91,7	90,9	91,1	90,7	90,4	90,4	91,3	91,0	90,8	91,7	91,3	89,3
Impostos sobre produto líquidos de subsídios de subsídios	8,7	8,3	9,1	8,9	9,3	9,6	9,6	8,8	9,0	9,2	8,4	8,7	12,0

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 07 – Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2022 (R\$ milhões).

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total das Atividades	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889	161.909	197.914	240.097	210.801
Agropecuária	8.077	8.972	10.177	14.533	13.436	14.500	17.168	16.743	14.968	14.944	19.731	24.297	24.052
Indústria	26.792	34.636	32.488	36.630	33.312	33.186	31.529	43.802	45.502	55.477	84.174	111.321	66.954
Indústria Extrativa	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843	31.934	57.950	81.803	35.245
Indústria de Transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674	5.917	8.638	10.305	10.847
Eleticidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941	10.102	9.702	10.600	12.075
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044	7.523	7.884	8.612	8.788
Serviços	40.652	46.934	54.686	59.234	66.253	70.626	76.131	81.104	86.419	91.488	94.009	104.480	119.795
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334	17.519	16.356	20.817	22.309
Transporte, Armazenagem e Correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398	4.733	4.474	4.934	4.927
Informação e Comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394	1.502	1.688	1.748	1.744
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249	3.726	3.810	3.762	5.420
Atividades Imobiliárias	6109	7138	8522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623	12.775	14.272	14.894	15.053
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417	34.468	37.614	39.736	47.540
Outros serviços	7713	8834	10287	10.535	11.737	12.144	13.271	14.650	16.002	16.763	15.796	18.588	22.803

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 08 – Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas, Pará, 2010-2022 (%).

Valor Adicionado	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total das Atividades	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Agropecuária	10,7	9,9	10,5	13,2	11,9	12,3	13,8	11,8	10,2	9,2	10,0	10,1	11,4
Indústria	35,5	38,3	33,4	33,2	29,5	28,0	25,3	30,9	31,0	34,3	42,5	46,4	31,8
Indústria Extrativa	20,1	23,5	18,7	18,0	12,8	9,2	9,7	14,4	13,5	19,7	29,3	34,1	16,7
Indústria de Transformação	5,9	5,0	4,8	4,4	5,4	6,4	5,6	4,8	3,9	3,7	4,4	4,3	5,1
Eletricidade e Gás, Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3,3	2,9	2,3	3,0	2,8	4,0	4,3	7,2	8,8	6,2	4,9	4,4	5,7
Construção	6,2	6,9	7,6	7,8	8,5	8,5	5,7	4,6	4,8	4,6	4,0	3,6	4,2
Serviços	53,8	51,8	56,2	53,7	58,6	59,7	61,0	57,3	58,8	56,5	47,5	43,5	56,8
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	11,2	10,3	12,0	11,1	12,6	11,9	11,4	10,2	10,4	10,8	8,3	8,7	10,6
Transporte, Armazenagem e Correio	3,0	3,1	3,2	2,9	3,5	3,1	3,4	2,9	3,0	2,9	2,3	2,1	2,3
Informação e Comunicação	1,2	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1,7	1,6	1,8	1,7	2,0	2,1	2,3	2,2	2,2	2,3	1,9	1,6	2,6
Atividades Imobiliárias	8,1	7,9	8,8	8,3	8,5	9,5	9,7	8,8	9,3	7,9	7,2	6,2	7,1
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	18,3	18,0	18,9	19,1	20,6	21,8	22,6	21,9	22,1	21,3	19,0	16,5	22,6
Outros serviços	10,2	9,8	10,6	9,5	10,4	10,3	10,6	10,3	10,9	10,4	8,0	7,7	10,8

Fonte: IBGE e Fapespa.

